

GT11: Antropologia das práticas esportivas e de lazer

Leonardo Turchi Pacheco, José Ronaldo Fassheber

O presente Grupo de Trabalho propõe dar continuidade e ampliar as reflexões realizadas em mais de vinte anos de reuniões anteriores da RAM e RBA nos diversos grupos de Antropologia das práticas esportivas e de lazer. Nesse sentido, tem por objetivo reunir antropólogos e demais cientistas sociais que realizam pesquisas no campo de estudos das práticas esportivas e do lazer. Os estudos desse campo antropológico permite diálogos e reflexões de dimensões plurais. Deste modo, as dimensões entre esporte, lazer e política; a defesa de direitos das práticas esportivas e de lazer de diversos grupos sociais e suas relações e articulações com a formação das identidades sociais (gênero, etária, étnica, nacional), as territorialidades urbanas e naturais, as maneiras de sociabilidade, as adaptações, as emoções e afetividades, as moralidades, a construção de corpos, a produção social de jogadores e atletas, a violência, o parentesco, os eventos e práticas esportivas ou de lazer englobam o escopo das investigações que constituem esse Grupo de Trabalho.

Pavilhão 9: estigma e liminaridade urdidados entre carnaval e futebol

Autoria: Julio Cesar Valente Ferreira

O trabalho tem como objetivo etnografar as sociabilidades configuradas na torcida organizada Clube Desportivo Pavilhão 9, dedicada ao Sport Club Corinthians Paulista (ou, simplesmente, Corinthians), fundada na cidade de São Paulo em setembro de 1990 e que, já a partir de 1991, participa oficialmente do carnaval paulistano como bloco especial, sendo então denominada como Grêmio Recreativo Cultural Social Bloco Torcida Clube Desportivo Pavilhão 9. Durante os anos de 2020 e 2022, a pesquisa foi empreendida através de visitas à sede da torcida (onde também se realizam os ensaios no período pré-carnaval), aos espaços de produção das fantasias e alegorias, entrevistas com integrantes da torcida e da direção de carnaval da agremiação e observação participante dos eventos promovidos na sede, das idas ao estádio para partidas do Corinthians, do desfile e da apuração das notas do concurso. A pesquisa em curso ancora-se nas conclusões do estudo empreendido por Ferreira (2020), o qual mostra que, em São Paulo, a relação entre o futebol e o carnaval no interior das torcidas organizadas não ocorre nas mesmas condições de contorno, apesar da literatura escassa sobre o assunto assumir um construto semelhante identificando tão somente quem são estas agremiações (CAMPOS e LOUZADA, 2012) e em que grau estes torcedores organizados aderem ao carnaval de sua torcida organizada (HOLLANDA e MEDEIROS, 2018). Sobre estas condições de contorno, apenas os trabalhos de Bueno (2015) e Souza Junior (2020) versam sobre como estas duas cosmovisões se imbricam no caso de uma única torcida organizada específica, focando os mecanismos conciliatórios dos discursos de virilidade da torcida organizada e de confraternização preconizados pelo carnaval. No decorrer do estudo, verificou-se que, apesar de identificar os mesmos mecanismos conciliatórios, as mudanças empreendidas na participação no carnaval nos últimos três anos, quando se alterou a gestão de produção do desfile, vêm possibilitando à Pavilhão 9 ocupar o espaço urbano de outras formas para além do já estabelecido como torcida organizada, marcado profundamente pelo estigma e pela posição de liminaridade no próprio universo das torcidas organizadas em virtude de uma série de eventos trágicos (internos ou externos relacionados) ao longo da existência. Por fim, destaca-se que, mesmo com as consequência oriundas das mudanças na gestão do carnaval, o discurso norteador sempre é honrar o nome e a instituição Corinthians, que internamente caracteriza-se como manifestação de uma estrutura teleoafetiva.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

